

RESUMO - GT2: GÊNERO, SEXUALIDADE E EROSÃO DEMOCRÁTICA NA
CONTEMPORANEIDADE: EFEITOS, ATORES E RESISTÊNCIAS

**DESIGUALDADE DE GÊNERO E O PAPEL SOCIAL DA MULHER:
PENSANDO O CUIDADO**

Christian Brian De Araújo Cavalcanti (christian.brian@ufpe.br)

Compreendendo a desigualdade de gênero enquanto um fenômeno social complexo, o qual precede a estrutura capitalista de organização social, o presente ensaio visa discutir a desigualdade de gênero através da perspectiva interdisciplinar construcionista para pensar na categoria social de cuidadora. Partindo do texto seminal acerca da questão do sistema sexo/gênero, de autoria de Gayle Rubin, pode-se compreender a desigualdade de gênero através de uma ótica não biologizante, assim, estruturando esse processo em um intrincado conjunto de relações que resulta em um reforço anacrônico de sua própria perpetuação. Acrescentando à discussão originalmente proposta por Rubin, trago a noção de Judith Butler para pensar não apenas no gênero enquanto uma construção social, mas também a unidade originalmente pensada como a contraparte biológica de sua expressão, pensando assim, o sexo enquanto um construto social é permeado pelas relações discursivas que estabelecem as marcas do poder sobre a expressão dos corpos. Através dessa perspectiva inicial, acrescento a perspectiva de cuidado subsumida por Hirata em seu ensaio do estado da arte sobre as teorias do Care, onde o cuidado é entendido como uma relação social que se dá tendo como objeto outra pessoa, em diálogo com Joan Tronto, que entende a noção desse cuidado enquanto práticas e atitudes, em sua dimensão voltada para um outro indivíduo. Através

destas noções, Tamanini explicita a questão de gênero trazida junto ao cuidado e o trabalho de cuidado, que se dá na concepção naturalizante entre a disposição para o cuidado e a mulher. Ademais, acrescenta que a concentração desse trabalho, entendido como fundamental para a existência e manutenção da sociedade, sobre as mulheres, estabelece uma antiética do cuidado, onde aquelas que cuidam são precarizadas através da atividade exercida. Nesse sentido, apresento a perspectiva construcionista para pensar a questão para além das noções biologizantes e dicotomias do sujeito, através disso, se torna possível pensar na estruturação histórico-linguística que sustenta a assimetria nas categorias sociais de cuidado e gênero. Através dessa noção, trabalhada por Potter e Wetherell na psicologia discursiva, se torna possível pensar a prevalência das categorias sociais enquanto justificadas em um propósito enunciativo situado em um horizonte histórico, em vistas da perpetuação de uma estrutura discursiva de poder. Enfim, concluo o ensaio trazendo para análise um trabalho acadêmico que visa compreender a estruturação dos sentidos do cuidar para mulheres que cuidam de familiares com transtornos mentais graves, evidenciando a elaboração de Tamanini no que se refere à antiética do cuidado para refletir acerca da divisão sexual do trabalho, a desvalorização do trabalho de cuidado e a necessidade de sua democratização.

Palavras-chave: desigualdade de gênero; construcionismo; cuidadora; psicologia discursiva.